

TUDO OU NADA

É tudo ou nada, diz a sabedoria popular para muitas ocorrências, na vida de cada um. Na Reforma da Previdência Social não pode ser assim. O Projeto de Reforma da Previdência Social que o Presidente Temer enviou ao Congresso é muito complexo e tem propostas realmente duras que contrariam muitos interesses de políticos e de amplos setores da sociedade, de tal forma que sua aceitação deve encontrar tão fortes resistências que poderão inviabilizá-lo.

Daí que é melhor contemporizar, e o Presidente Temer faz muito bem em aceitar algumas emendas que facilitem sua aprovação sem comprometer seu objetivo básico, que é o de promover a necessária redução dos gastos.

O Brasil de hoje é como um queijo suíço: gordo, gostoso, mas cheio de buracos.

PERIGO IMINENTE

Está nas mãos do TSE o julgamento da chapa Dilma-Temer, com base nas tratativas das eleições de outubro 2014. A probabilidade da condenação da chapa, sem admitir a separação das posições Dilma-PT e Temer-PMDB, pode agravar seriamente a atual crise política brasileira e abrir perigosamente o campo das incertezas e falta de confiança que condicionam a recessão econômica e o desemprego.

Pelo que se sabe, no caso extremo de uma condenação dupla e da vacância do cargo de Presidente da República, assumiria o posto a Presidente do Supremo Tribunal pelo prazo de 30 dias, cabendo ao Congresso Nacional promover a eleição do novo titular, na forma do que dispõe o artigo

81 da Constituição de 1988, parágrafos 1º e 2º:

Art. 81 - Vagando os cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, far-se-á eleição noventa dias depois de aberta a última vaga.

§ 1º Ocorrendo a vacância nos últimos dois anos do período presidencial, a eleição para ambos os cargos será feita trinta dias depois da última vaga, pelo Congresso Nacional, na forma da lei;

§ 2º Em qualquer dos casos, os eleitos deverão completar o período de seus antecessores.

HOTEL GLORIA

Existe na paisagem maravilhosa do Rio de Janeiro uma mancha ostensiva, que clama indignação contra as autoridades Municipais, do Estado e da União. É o Hotel Gloria, que fica ao pé da colina em que se situa a tradicional Igreja do mesmo nome.

Trata-se de um dos ícones da hotelaria nacional, situado no coração da cidade, a dez minutos do Aeroporto Santos Dumont.

O Hotel, que fora comprado pelo empresário Eike Batista, com um financiamento do BNDES de cerca de R\$200 milhões, segundo a imprensa, está literalmente abandonado, com as instalações depenadas, e “entregue às baratas”.

Não dá para acreditar.

Sugere-se ao novo Prefeito Marcelo Crivella a desapropriação do imóvel, a renegociação do empréstimo do BNDES e a venda, mediante

licitação, como foi feito com o Hotel Nacional, no bairro de São Conrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O nível de atividade da economia brasileira registrou alta de 1,31% em fevereiro deste ano na comparação com o mês anterior. O desempenho mais forte do Comércio e dos Serviços, proveniente principalmente da revisão metodológica dos índices, além da expressiva melhora do setor agropecuário, levou ao crescimento do IBC-BR.

PIB e Investimentos

Depois de derrubar o PIB em 2015 e 2016, a demanda doméstica deverá dar uma pequena contribuição positiva para a atividade neste ano, ajudando a economia a registrar algum crescimento, na casa de 0,5%.

O FMI, no entanto, manteve a projeção de crescimento do Brasil de 0,2% feita em janeiro. Para 2018, o Fundo elevou sua estimativa de alta para o PIB do País de 1,5% para 1,7%.

Indústria

A indústria parece ter superado o período de grandes quedas sucessivas, mas ainda está marcando passo. Depois da redução de 0,2% em janeiro, em relação ao mês anterior, a produção industrial apresentou ligeiro crescimento de 0,1% em fevereiro, na comparação com janeiro.

A confiança da indústria se manteve estável na prévia de abril. Após subir 2,9 pontos em março, o ICI sinalizou aumento de 0,1 ponto no mês, para 90,8 pontos.

A expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado foi de 291.616 toneladas no mês de março. O volume é 6,88% superior ao do mesmo mês de 2016. Em relação a fevereiro de 2017, o volume expedido,

ajustado sazonalmente, foi 0,65% superior.

Comércio

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela CNC, teve alta de 6,2% em abril, em relação ao mesmo mês de 2016. O componente também registrou alta de 0,4% em relação a março de 2017.

No entanto, as vendas do comércio varejista brasileiro recuaram 0,2% em fevereiro em comparação com janeiro. Em relação a fevereiro de 2016, o varejo nacional recuou 3,2%, 23ª taxa negativa consecutiva na base de comparação.

O setor de serviços registrou nova alta este ano. Em fevereiro, as atividades tiveram expansão de 0,7% frente ao mês anterior. É o quarto avanço mensal consecutivo, após alta de 0,2% em janeiro.

O Índice nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) subiu 1,4% em abril ante março e chegou a 103,4 pontos, após ter recuado no mês passado. Em relação a abril de 2016, houve aumento de 6,1%.

Os shoppings centers que vêm sendo abertos no Brasil encaram uma dificuldade cada vez maior de atrair lojistas. Os vinte centros de compra abertos no ano passado operam com uma vacância média de 55% - ou seja, mais da metade das lojas estão vagas.

Agricultura

Alavancado pelo bom desempenho das safras de soja e milho, o valor bruto da produção (VBP) agropecuária do País caminha para se recuperar do tombo de 2016. O VBP do setor deverá somar R\$ 550,4 bilhões em 2017, R\$ 2,5 bilhões a mais que o projetado em fevereiro.

A crise também gera oportunidades, e na área de máquinas agrícolas, a forte queda das vendas de novos tratores e colheitadeiras revigorou os usados e conferiu aos negócios nesse mercado certa profissionalização, em detrimento de sua histórica informalidade.

Os preços de exportação subiram com força no primeiro trimestre, registrando alta de 22,4% em relação ao mesmo período de 2016. O movimento reflete especialmente o aumento das cotações de *commodities*, e explica quase todo o salto de 24,4% no valor das vendas externas de janeiro a março, para US\$ 50,5 bilhões. O superávit comercial ficou em US\$ 14,4 bilhões no período.

Mercado de Trabalho

Depois de ter registrado a criação de 35.612 vagas em fevereiro, o primeiro resultado positivo em 22 meses, o mercado de trabalho voltou a apresentar queda nos índices de emprego formal em março. Em todo o País, 63.624 pessoas com carteira assinada foram demitidas.

O parecer do relator da reforma trabalhista, deputado Rogério Marinho, abre um precedente que preocupa a equipe econômica. Ao tratar das salvaguardas à lei da terceirização, o projeto permite que os microempreendedores individuais possam prestar serviços como terceirizados, o que pode ter efeito negativo nas contas da Previdência.

A recessão, a queda do preço do petróleo, a redução dos gastos do Governo e a Operação Lava Jato, tiveram efeito devastador no emprego. Somente entre funcionários diretos e terceirizados das empresas envolvidas na Operação, o corte de vagas entre o fim de 2013 e dezembro de 2016 foi de quase 600 mil pessoas.

Sistema Financeiro

O Copom do BC acelerou o ritmo e baixou a taxa básica de juros, a Selic, em um ponto percentual, para 11,25% ao ano. O movimento é o mais forte desde 2009 e o colegiado deixou espaço para cortes ainda maiores em maio, a depender do comportamento da atividade e da inflação.

O mercado de crédito começa a sair do fundo do poço, com um leve crescimento do volume de operações em março e uma primeira queda nos juros e nos spreads bancários. No entanto, nas avaliações anuais e em doze meses ainda permanecem números retraídos. No saldo acumulado do ano, até março, há queda de 0,9%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação ficou em menos -2,7%.

A Caixa Econômica Federal já pagou, até o dia 19 de abril, cerca de R\$15,1 bilhões em saques das contas inativas do FGTS. O valor pago na primeira e na segunda fase do calendário equivale a 83,2% do total inicialmente previsto.

Inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) ficou em apenas 0,21% em abril, abaixo da previsão do mercado. Em 12 meses, a taxa acumulou alta de 4,41% - ou seja, pela primeira vez desse janeiro de 2010, ficou abaixo do centro da meta definida para este ano, que é de 4,5%.

O IGP-M, usado para reajustar a maioria dos contratos imobiliários, perdeu força de março para abril e registrou deflação. O Índice caiu 1,1% e atingiu a menor taxa mensal desde 1989, início da série histórica.

O El Niño aumenta a chuva no Sul e temperaturas no Centro Oeste, prejudicando a produção agrícola. O preço dos alimentos, principal motor para a rápida desaceleração da inflação

em 2017, pode passar de herói a vilão no final do ano, dependendo das consequências do fenômeno sobre a colheita de Soja.

Setor Público

O setor Público registrou déficit primário de R\$ 23,5 bilhões em fevereiro, tendo sido o pior resultado para o mês desde 2001, quando começou a série histórica. Na comparação com fevereiro de 2016, houve uma alta de 1,8% do déficit.

Depois de dois meses consecutivos de alta, a arrecadação federal voltou a cair em março, atingindo o menor patamar para o mês desde 2010. Além do desempenho da arrecadação estar diretamente ligado à lenta recuperação da economia, houve um ingrediente adicional: o pagamento de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica pelos bancos, com base na declaração de ajuste, caiu 52,9% na comparação com o mesmo período de 2016.

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou o texto base do projeto de lei de socorro financeiro da União aos Estados que atravessam grave crise. O projeto tem potencial de dar alívio ao Rio de Janeiro de R\$ 30 a R\$ 32 bilhões em três anos.

O rombo previdenciário nos Estados atingiu patamares alarmantes, o que elevou o déficit a R\$ 102,4 bilhões em 2016.

Setor Externo

Graças à alta dos preços internacionais das matérias-primas, o Brasil conseguiu fazer um ajuste ainda mais rápido nas suas contas externas. As Transações Correntes do mês de março tiveram superávit de 1,4 bilhão, tendo sido o melhor desempenho para meses de março desde 2005.

A combinação de déficits em conta correntes menores do que o esperado com

o surpreendente ingresso de investimentos diretos, levou o Brasil a ter uma “sobra” de US\$ 65,4 bilhões em capitais de boa qualidade no mercado de câmbio, no período de 12 meses até março, equivalentes a 3,5% do PIB, o maior percentual registrado em uma década.

As despesas de brasileiros no exterior avançaram para US\$ 4,46 bilhões no acumulado do primeiro trimestre de 2017, o que representa um aumento de 50% frente ao mesmo período do ano passado, quando ficaram em US\$ 2,97 bilhões.

No cenário global, o FMI divulgou uma previsão de crescimento de 3,5% na economia mundial neste ano – alta de 0,1 ponto percentual sobre a projeção de janeiro.

A China aumentou o valor total em aquisições no Brasil, e lidera o movimento dos compradores no País. No acumulado do ano até 17 de abril, fusões e aquisições chinesas somaram US\$ 5,67 bilhões. O valor põe os chineses à frente dos investidores estrangeiros no Brasil nesse tipo de operação.

A recuperação da economia chinesa vem se sustentando e até ganhando força, desde o segundo trimestre do ano passado. O crescimento em ritmo relativamente estável da economia chinesa deverá ser alcançado este ano, com o cumprimento da meta de 6,5%.

Nos Estados Unidos, a economia continuou a crescer em um ritmo de modesto a moderado nas últimas semanas, com o mercado de trabalho ajudando a ampliar os ganhos de renda, embora o gasto do consumidor aponte sinais mistos.